

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 336

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte: ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 23 DE ABRIL

Correspondencia estrangeira

PARIS, 14 D'ABRIL.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Constitue o assumpto de que se occupam os circulos politicos os negocios exteriores da França.

A Prussia procura ha algum tempo levantar um novo debate contra o nosso paiz, e afim de faser surgir um conflicto prejudicial aos nossos interesses, segue absolutamente a mesma tactica de 1866 antes comecar a guerra com a Austria. Recordar-se-hão os leitores que n'esta epoca os periodicos allemães accusavam a Austria de preparar clandestinamente a guerra e de se organizar para uma campanha imminente contra a Prussia. Exprobravam aquella potencia que fazia armamentos formidaveis e aprestava milhares d'homens, para d'um para outro momento se precipitar contra os exercitos prussianos, e aniquillar a potencia allemã.

Hoje as folhas de Berlim reproduzem as mesmas accusações contra o governo francez.

Bem que toda a Europa conhece que não entra em nossos projectos a declaração de guerra á Prussia, os jornaes allemães emprestam-nos as intenções mais bellicosas e pretendem ver-nos dispostos desde já a retomar a Alsacia e a Lorena.

Certamente nós teremos o direito, e, direi mesmo, o dever de pensar n'um desaggravo; mas ainda não é occasião de desembainhar a espada, nem talvez por estes dez annos estaremos aptos para a guerra.

Eis aqui a verdade: M. de Bismark teme que a França se refaça de seus desastres e quer, por meio d'uma nova invasão, mais funesta ainda que a primeira,

completar o desmembramento d'este paiz.

Por outro lado o principe-chancellor constata todos os dias que a França, ainda no meio das suas desgraças, fica sendo a patria commum dos catholicos do mundo inteiro. E' a ella que se reñem todos os homens de coração que querem subtrahir o mundo ao jugo da Revolução; é ella que combate na vanguarda para defender os direitos sagrados da Santa Sé, e este motivo é sufficiente para attrair-nos o odio cego de M. de Bismark.

Aniquillando a França, o principe-chancellor espera aniquillar o proprio catholicismo. Elle está impaciente de ultimar este empreendimento, porque a entrevista de Veneza parece ter sido principalmente dirigida contra elle. Diz-se, com effeito, e estes detalhes são considerados como certos em Paris, que os dois soberanos accordaram assegurar as garantias de independencia da Santa Sé. Um tal projecto tem contrariado vivamente M. de Bismark, que, não podendo provocar directamente a Italia e a Austria, volta todas as suas coleras contra a França.

Um alto diplomata disia ultimamente que o governo allemão dirigia ha algum tempo *postulato* incompativeis com a honra

Assim, o povo francez que adivinha o perigo, está profundamente affectado do do rumo que os acontecimentos vão tomando. Ha tres dias todos os valores teem baixado na Bolsa, e os espiritos são presa do mais vivo pânico.

Unicamente os radicaes não parecem muito assustados pela gravidade dos boatos que teem circulado: pretendem que se elles estivessem no poder, saberiam impor silencio a Bismark. Mas nós sabemos demasiadamente como estes desgraçados obteriam o assentimento do chanceler: seria perseguindo como elle a religião catholica.

O sentimento religioso, porém, é mui accentuado entre nós para que consintamos em pagar a manutenção da paz por este preço: antes a ruina do que a apos-

tasia. Bismark conhece perfeitamente os nossos sentimentos a este respeito, e é porisso que elle prosegue inexoravelmente os seus projectos de conquista. Lançou sobre o solo francez uma nuvem de espiões encarregados de levantar plantas, tomar a lista dos habitantes de cada freguesia, etc., para irem depois contar o resultado de suas fainas ao grande estadomaior de M. o conde de Moltke.

Os nossos inimigos não querem, como os leitores veem, fazer a guerra senão depois de tomar todas as precauções, porque hoje não se procura triunfar tão somente da França, mas tambem supprimir o Catholicismo. Permittam-me ainda que lhes diga que as auctoridades militares do nosso paiz, não teem illusões ácerca dos projectos da Allemanha e que por consequencia se vão apercebendo. Certamente não seremos nós os mais fortes nem os melhores organizados, mas Deus será connosco, e este pensamento é bastante para nos encorajar. Na proxima campanha esperamos ter a Austria connosco, e o que consolida esta esperanza é a carta que o imperador Francisco José acaba de escrever ao Santo Padre. Esta carta é concebida nos termos da dedicacão mais filial, e o soberano assegura a Pio IX o concurso mais dedicado no caso que a Allemanha accomettesse a Santa Sé.

H.

(Conclue no proximo n.º)

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Não ha noticias de importancia.

Cabrera.

[Continuação]

Uma só differença de apreciação houve n'aquellas reuniões:—a de se a imprensa

devia occupar-se de Cabrera, censurando seu proceder e fasendo ver que se inclinava ao liberalismo, ou se pelo contrario era mais prudente prescindir d'elle. A ultima opinião sustentada pelo escriptor a que alludo teve de triunfar por fim, o que explica o silencio da imprensa carlista sobre aquelles successos.

Esse escriptor, a quem conheço, afirma hoje, como disse a muitos então, que depois das conferencias, o general Cabrera lhe havia escripto aconselhando-lhe que continuasse sempre a defender os principios de que era campeão, na certeza de que se ninguem lh'o pagasse, Deus e a patria lh'o agradeceriam.

Ora, este escriptor, como o fez declarar pelos reunidos na Suissa, e como lh'o disse o mesmo D. Carlos, em suas publicações estava absolutamente dentro do credo que professa o carlismo, estando tambem elle na mesma persuasão, e d'aqui conclue que ou n'aquelle momento D. Ramon Cabrera se considerava na mesma situação, ou que, tendo mudado de opiniões, as occultava procurando enganar o amigo; dilemma este cuja exactidão não pôde negar-se.

Seja tudo isto como for, é de surpreender que a lição da Suissa não ensinasse o conde de Morella que é impossivel fazer mudar de opiniões um partido inteiro que professa doutrinas fixas, nem chamasse sua attenção o abandono em que se viu; ainda que não falta quem opine que aquelle acto só serviu de exacerbar sua soberba, o que, a ser certo, como muitos querem, faria pouca honra á previsão e grandeza de vistas d'um homem que pôde dispor da que é, a meu ver, a maior collectividade politica de Hispanha, mas que, se não for como outros sustentam, a maior, é fóra de duvida a mais energica e perseverante.

Desde então o general Cabrera ficou retirado do que pôde chamar-se politica activa do carlismo; mas não deixou por isso de ser considerado membro do par-

E' o fogo d'este vivificante globo o que dá á primavera as cores, e ao outono as riquezas: penetra as cepas da vinha: o succo fermenta, a uva córa, o vinho espuma, e salta na taça do prazer: o pomar florece, e curva-se com o peso de seus fructos: o ouro amadurece, e se faz amarello no seio da terra, o diamante endurece e se enche de resplendores: emfim não existe em toda a natureza ente algum, que não participe do seu calor, e que lhe não seja devedor de beneficios.

Tanto que este pae da luz espalha o seu matutino esplendor, todas as creaturas se animam, milhões de insectos recuperam a vida, e a existencia; os passaros despertam, e enchem o ar de mil harmoniosos canticos; os rebanhos mansamente balando mostram as suas ternas sensações, e os seus reconhecimentos; o valle retumba com uma musica campestre; e ecco não repete mais que sons de alegria e prazer.

Vê-se abrirem-se as flores e exhalarem no ar mil deliciosos perfumes: o campo offerece á nossa vista infinitas scenas variaveis e encantadoras; porém se este astro se eclipsa por um momento toda a natureza se enche de tristeza e melancolia: os ceos parecem inquietos; os passaros mettem debaixo das azas as suas afflictas cabeças: o pastor mudo larga a sua flauta; e vê a sua pastora com menos ternura e alegria: a voz do prazer emmudece; horrorosos bramidos enchem os bosques; só o silvestre mocho se alegra, e parece sentir a chegada da noite.

José de Moraes Neves

FOLHETIM

Oh! como dilatar-se aqui parece
Meu coração, e qual flor aos raios
Da rociante manhã, se abre contente!...

COSTA E SILVA.

Era na manhã de um formoso dia de verão.

Uma agradável e fresca madrugada me convidava a dar um passeio.

O ar estava fresco e agradável, a natureza risonha e animada, o tumultuoso mundo jazia submergido em um profundo sonho: o interesse tinha suspendido os seus calculos: o vicio fatigado reclinava a criminosa cabeça: tudo estava sereno e sosegado: a minha alma tranquilla, os meus pensamentos serios e circumspectos: o alegre cochixo deixava o seu ninho, e preparava-se para saudar o dia que ia comecar a nascer: o crepusculo da manhã ia declinando por graos, as suas cores de um pardo escuro se desvaneciam e se confundiam com os raios do sol que enchião o ceo e iam cobrir a terra.

Já o horizonte se illuminava com um brilhante encarnado; quando o sol comecando a nascer, principiava o seu curso.

Sahí de minha humilde habitação, e deixei a aldeia para ir respirar no campo um ar mais puro.

Os ulmos e os tiles, unindo os seus ramos, formavam sobre a minha cabeça uma abobada de sombra e de frescura: debaixo de meus pés estava um tapete de relva, de musgo e de flores, estendido pela natureza e mais macio que o vedulo.

O jasmim e a madresilva agradavelmente enlaçadas se elevavam; e trepando ao redor das arvores expucham á minha vista a sua natural belleza, e exhalavam os mais suaves perfumes. Do outro lado os ramos, que formavam a abobada das folhas, se abriam para me offerecer ao longe a mais aprazivel perspectiva.

Os passaros alegres preparavam-se para pagar ao Creador um tributo de harmonia por meio de melodiosos concertos.

Começava a aurora a radiar, e o sol magestoso a nascer, quando ao longe n'um campo uma flauta distribuia no ar sons, que chegavam aos meus ouvidos fracos, e cheios de suavidade.

Distrahido com um tão agradável modo e n'umas tão recreativas paragens é que o homem entretem a sua primeira vista e se deleita em considerar a sua magnifica abobada, admiravel theatro, onde os relampagos espalham o seu clarão, onde estalam os trovões, onde se arrojam as tempestades para destruir o universo, onde se involvem mil suspendidos mundos.

Vejamos o sol sahir do seio do oriente, á sua chegada as espessas nuvens se abrem, se desviam, como fluctuantes cortinas: com que magestade se não adianta elle no horizonte: o seu movimento é altivo e orgulhoso. Já a sua luz penetra no universo. Uni todas as maravilhas da arte humana, e mostrae-me sobre a terra uma scena, que seja comparavel ao nascimento do sol.

Observo no sol mil admiraveis pro-

tido em que sempre havia militado e de protestar a seus amigos, se não a quantos lhe fallavam n'estas cousas. sua adhesão á causa representada por D. Carlos, de quem affirmava não estar separado senão por questões de direcção do mesmo partido.

Seu nome foi mais d'uma vez objecto de esperanças dos impacientes do carlismo que o consideravam sufficiente para reunir os elementos necessarios ao triumpho, e a sua separação era considerada pelos mais intransigentes carlistas, note-se bem isto, como consequencia de haver-se admittido e dado logar n'aquella parcialidade a muitos homens que procediam das fileiras liberaes; de sorte que D. Ramon Cabrera vinha a significar entre os seus o puritanismo da ideia, a intransigencia com tudo o que não eram elles, estranha aberração de uns homens que por certo discorriam e obravam com absoluto desconhecimento dos projectos e desejos em mais d'uma vez manifestados por aquelle personagem.

Esta crença e a verdadeira admiração que produzia entre os seus velhos amigos que não consideravam bem representados seus desejos e propósitos senão pelo que elles donominavam heroe do Maestrazgo fez que muitas vezes se pronunciasse seu nome como esperanza de seguro triumpho, e algumas se tentasse impôr a D. Carlos a direcção d'elle; porém este principe conservou-se sempre n'uma attitude adversa a taes intuitos, dizendo que o antigo general devia vir ter com elle, o rei, e pedir-lhe perdão da falta que havia commettido; que nunca o chamaria, porque isto era o rebaiamento do principio de auctoridade que estava representando, e que se havia de cingir a corôa á custa de sua humilhação, estava a esse caso resolvido a perdel-a.

Estes propósitos de alguns de seus amigos e os dissabores soffridos pelo carlismo em 1870 e 1872 alimentaram as illusões de Cabrera, e augmentaram seu orgulho, considerando-se elle o unico homem capaz de resolver o problema de seu partido; dizendo ao mesmo tempo que aquelles contratempos eram fillos da inoportunidade dos movimentos e d'outras causas bastante conhecidas, contradizendo, ao pensar assim, sua mesma opinião, de que a não se apresentarem circunstancias mui claramente favoraveis, os carlistas deviam esperar, para emprender a lucta, que a republica fosse proclamada em Hispanha, acontecimento que elle, como muitos, via chegar. Entretanto seu nome era trazido e levado por jornaes anti-carlistas, especialmente pela «Epo-ca», como o de um personagem já addicto ao que deram em chamar ideias modernas, e elle, sem desmentir tudo isto em publico senão d'uma maneira obscura, procurava apparecer dentro de seu antigo gremio com a declaração que em seu nome se fez em Paris perante o general Cathelineau, presidente da junta central legitimista de França, declaração confirmada em carta pelo mesmo Cabrera; mostrava-se ainda carlista a seus mais antigos amigos, e fazia por manifestar-se sempre disposto a servir D. Carlos, se este se resolvesse a chamal-o, o que mostra por sua parte que parecia ser ainda carlista e por outra que já germinava em sua mente a adopção da attitude que hoje tem, o que por certo rebaixa sobremodo o alto conceito que no mundo havia alcançado.

A instancias de seus amigos intimos, doidos de considerar-se fóra de jogo na campanha que seus correligionarios estavam fazendo, sem o concurso do que havia sido seu primeiro caudilho, se apresentou ha um anno em Bordeus a D. Margarida de Bourbon, pretextando dar-lhe alguns conselhos sobre a causa representada por seu esposo, e offerecendo-se para encarregar-se do commando do exercito já creado, se D. Carlos o chamasse, ao que este respondeu nos mesmos termos em que o havia feito antes, accrescentando particularmente a sua esposa, segundo se conta, que duvidava do antigo cabo de guerra de seu avô.

A tudo isto a imprensa carlista calava-se, seguindo o proceder do posto em Vevey pelo escriptor a que no decurso d'esta narração me hei referido, e este silencio, esta mudez foi, no sentir de muitos, grande motivo para que Cabrera se visse na precisão de obrar como julgou conveniente, sem ter pretexto algum que servisse de abonar o passo que deu.

Por ultimo ha mui poucos meses que principiou a sussurrar a noticia de que elle preparava uma evolução para o campo

alfonsino; porém seus amigos d'esta cidade que se lhe dirigiram, affirmam que por escripto lhes negou o facto, e já eu disse na minha ultima que em data de 11 de fevereiro o negava tambem a um personagem residente em Madrid; mas apesar de tudo, no dia 10 do corrente assignou sua adhesão e no dia 15 se apresentava na embaixada hispanhola a jurar fidelidade e obediencia a D. Alfonso XII; mas ha alguma coisa mais surpreendente n'este acto que o acto mesmo, e é a serie de condições com que se realiso.

(Continúa)

COLLABORAÇÃO

Sobre os acontecimentos de Hispanha.

(Continuação de n.º 335)

Cabrera ao entrar em Hispanha, deve ir offerecer os seus serviços, e cumprimentar ao seu antigo adversario da guerra dos 7 annos, o general Espartero, que n'essa occasião o conseguiu vencer por meio da mais negra traição, contra a qual fallou desapiadadamente, e dignamente fulminou o que hoje pela mais indesculpavel aberração dos mais nobres sentimentos foi cair no mesmo crime de Maroto.

Espartero ao ver Cabrera em sua presença, ha de dizer-lhe: «bem vindo sejas, tu que outr'ora eras o tigre do Maestrazgo.

«O partido alfonsista recebe-te com enthusiasmo, e congratula-se contigo por não haveres dado o passo que acabaste de dar, ha mais tempo, porque na guerra dos 7 annos tivemos um Maroto; n'est'outra temos um Cabrera, com a differença de que a traição do primeiro fez dispersar o partido carlista, e retirá-lo da arena onde combatia em armas enquanto que a tua negra traição não causou resultado algum, antes parece que afervorou mais o enthusiasmo d'aquelles fanaticos.

«Mandamos matar tua mãe, confiscar teus bens, e tu, nobre hidalgo, vens depôr a tua espada aos pés d'aquelle, que representa o partido, que praticou taes crimes: o sangue de tua mãe devia espadanar em jorros sobre a tua face para vêr se se tingia de rubor e pejo por commetter taes acções.

«Quebra a espada, que que eu não consentirei que o partido, a que eu pertenço, não se utilize d'ella. Peior do que Maroto, dizem os povos do norte justamente indignados, e eu direi—pois tenha sorte igual á de Maroto, porque é mais criminoso ainda: e na minha presença não quero ver o que commette taes villanias.

D'estarte deve fallar Espartero no ultimo quartel da vida a Cabrera tambem no ultimo quartel da vida, e demais moralmente, um verdadeiro cadaver politico. Deixemos por tanto em paz e com remorso da sua consciencia, que deve ser-lhe castigo tremendo, a Cabrera, e quando soar a hora das justas punições e recompensas, ser-lhe-hão exigidas strictas contas pelo crime, que acaba de praticar do qual presumia quicá que havia de resultar a aniquilação d'uma nobre causa para sobresaír a obra da iniquidade e da revolução: sed iniquitas mentita est sibi, dir o Espirito Santo. Enterrou-se Cabrera com o seu manifesto, entoaram-lhe o dies irae os alfonsistas: sepultemol-o nós tambem no olvido, e resta-nos a unica lembrança do seu crime para o detestarmos, e do seu glorioso passado, em quanto foi fiel aos seus legitimos reis, para o engrandecermos: não quiz findar como Zumalacarrégui, antes preferiu no ultimo quartel da vida a gloria que coube a Maroto.

Nem mais uma palayra sobre este homem, que a historia deverá julgar imparcialmente, e a posteridade fazer-lhe a justiça que merece. D. Carlos segue impavido o seu caminho, que o hade conduzir breve, temos fé em Deus, á capital da Hispanha!

«Vergonha pois ao vil soldado, que vende a sua honra a preço d'ouro! Vergonha eterna áquelles que se atavam com titulos de victoria, obtidos por meios tão baixos e deshonrosos!» Era assim que Cabrera verberava desapiadadamente a traição de Maroto, e é assim que nós hoje verberamos tambem a traição de Cabrera, como merece, apesar de não ser tão funesta como a primeira, pelas rasões que já apontamos.

IV

As guerras promovidas por motivos religiosos, são as mais funestas de todas; senão haja vista á historia de todos os tempos, a qual nos mostra as exacções e violencias que se commettem por occasião d'estas luctas em que domina o elemento religioso. Os espiritos fortes do nosso seculo, apregoando as ideias civilisadoras de progresso, teem dito que as guerras fanaticas (assim chamam ás luctas suscitadas por motivos religiosos) acabarão d'uma vez para sempre, pois que as ideias luminosas de civilisação e indifferentismo hão penetrado todas as camadas sociais. Pois bem, a guerra, que se fere na Hispanha entre os revolucionarios de todos os matizes, e os legitimistas ou carlistas, é uma lucta mais religiosa do que politica.

E' religiosa, porque todo se fin tende a desagrar o catholicismo dos insultos e desacatos, que lhe hão sido feitos pelos homens do governo n'estes ultimos tempos, insultos e desacatos já por meio da imprensa livre-pensadora, já por meio das ultases do governo, quando se ingere despoticamente nos negocios ecclesiasticos, já por meio da baixa e infima canalha, que ia dançar o can-can nas egrejas de Barcelona, n'uma palavra de mil modos ha sido vilipendiada a religião do povo hispanhol por quem tinha o stricto dever de a fazer observar e guardar em todos os seus mandamentos e leis. Ao grito de «viva a religião!» se teem feito os pronunciamentos populares a favor de D. Carlos; e nunca a sua causa teria tomado tanto incremento se o povo não fosse ferido pelos revolucionarios no que elle tem de mais caro. A divisa que se lê no pendão carlista, que ondeia no Norte de Hispanha, é—Deus, Patria e Rei—Portanto é uma guerra religiosa, porque colloca acima de tudo Deus, a quem pretende desafrontar dos vituperios e insultos, que lhe hão sido feitos pelos revolucionarios hispanhoes. Cabrera no seu infeliz manifesto (de traição) cai no erro de dizer que acima de tudo está a patria, d'onde se vê que a sua fé já não é viva, e ardente como quando combatia valorosamente pela causa da legitimidade hispanhola. A guerra carlista é uma lucta, além de religiosa, tambem patriótica, por que depois de Deus e abaixo de Deus colloca a patria, a nobre patria que D. Carlos desejava ver expurgada de toda a corrupção liberal para a levantar á altura de nação de primeira ordem, como o era no tempo de Fernando V e Isabel a Catholica, e de Philippe II, apesar de ser chamado o Demonio do Meio Dia.

Depois da patria, e para bem a governar, está o rei legitimo, e não o da revolução, o rei que governa segundo os ditames da sua consciencia e não o fantasmagorico rei da revolução, que, segundo a expressiva frase d'um revolucionario, reina, mas não governa.

Portanto havemos explicado a divisa do pendão carlista: mostramos já, que é uma guerra religiosa mais do que politica, porque D. Carlos não quer subir ao throno de S. Fernando por ambição pessoal, ou por fazer politica partidaria e de cortijos como a que actualmente dilacera as entranhas da nobre Hispanha.

A perseverança nas provicias do Norte de Hispanha em sustentar com as armas na mão e em lucta accessa a causa de D. Carlos ha correspondido a pericia e a destresa dos seus generaes.

Com effeito, se alguns triumphos efemerros ou decantadas victorias teem alcançado os liberaes hispanhoes, é mais devido á superioridade numerica de que ás estratégias dos generaes, que todos hão sido batidos pelos carlistas, e teem provado a tempera do ferro carlista. Os liberaes não teem victorias a apontar, em quanto que os carlistas pôdem com orgulho lembrarem-se dos seus bons dias de Peña-Muro, de Castelfollit, etc. jornadas estas em que teem teem experimentar aos seus adversarios cruéis decepções, e que lhas vão merecer da Inglaterra o reconhecimento de belligerentes, como ha poucos dias propôz um de deputado inglez em pleno parlamento. No artigo seguinte responderemos áquelles que nos querem fazer ver a impossibilidade de vencer o carlismo em Hispanha pela razão dos gabinetes europeus serem quasi todos liberaes puros.

[Concluir-se-ha]

SUBSCRIPÇÃO

A subscrição para o jasio que se tenciona erigir no cemiterio ao fallecido padre Martinho A. Pereira da Silva, e pa-

ra uma memoria que se pretende levantar-lhe no Sameiro, junto do monumento da Immaculada Conceição a elle devido, acha-se aberta na livraria Catholica, rua do Souto, em casa do sr. Domingos José Vieira Machado, na Praça municipal, n.º 17, e no escriptorio d'esta redacção.

GAZETILHA

Emprestimo da camara de Braga.—O decreto que authorisa o emprestimo de 130:000\$000, pedido pela zelosa camara d'esta cidade, é assim concebido:

Artigo 1.º E' auctorizada a camara municipal de Braga para levantar um emprestimo de 130:000\$000 reis a juro que não exceda a 6 por cento ao anno.

Art. 2.º Dos 130:000\$000 reis serão applicados 31:015\$368 ao pagamento do que se deve aos mutuantes do emprestimo auctorisado pela lei de 28 de maio de 1866;

17:071\$990 reis ás obras mencionadas na mesma lei ainda não feitas ou ultimadas;

6:093\$000 reis á reconstrucção da rua dos Pelames a S. Geraldo;

5:016\$900 reis á reconstrucção da rua da Cruz de Pedra;

3:483\$080 reis á reconstrucção do Campo das Carvalheiras e largo de S. Miguel;

7:740\$000 ao alargamento da rua Verde e Couto de Arvoredo;

5:810\$000 reis ao alargamento da rua dos Sapateiros;

2:000\$000 reis á reconstrucção dos arcos da Lapa;

1:300\$000 reis á reconstrucção do largo do mesmo nome;

500\$000 reis ao dessecamento do jardim de Sant'Anna;

14:300\$000 reis ao alargamento das ruas de S. Thiago e do Poço;

10:600\$000 ao prolongamento da rua do Raio;

10:000\$000 reis á exploração de aguas potaveis para o abastecimento da cidade;

2:000\$000 reis para a acquisição de uma planta da cidade;

6:268\$000 reis a obras avulsas em diversas ruas e praças da cidade, conforme o orçamento apresentado pelas anteriores vereações;

4:885\$100 reis a obras avulsas em diversas ruas e praças da cidade, conforme o orçamento apresentado pela actual vereação e finalmente;

1:912\$642 reis para diversas expropriações e indemnisações imprevistas.

Art. 3.º O emprestimo poderá ser contratado com qualquer estabelecimento de credito, por acções ou por subscrição publica, como melhor parecer á camara e ao conselho de districto.

§ unico. O juro será pago por semestres e a amortisação far-se-ha no fim de cada anno. Se o emprestimo tiver sido contratado por meio de subscrição ou de acções, a amortisação será feita por sorteio publico.

Art. 4.º O emprestimo será levantado por series com prévia auctorisação do governo, a qual não será concedida sem que pelo respectivo orçamento se provea existencia dos meios precisos para o custeio dos encargos de cada serie, e sem que se justifique com o progresso das obras a necessidade d'ella.

§ unico. Nenhuma serie excederá a reis 32:000\$000.

Art. 5.º Para garantia do emprestimo e pagamento do juro e amortisação ficam especialmente applicados o imposto de 7 1/2 reis em cada 500 grammas de carnes verdes ou secas de qualquer qualidade, e o de 1 real em litro de vinho, que se venderem no concelho.

§ 1.º Pelo producto d'estes impostos será primeiro pago o juro das quantias mutuadas, e o resto será applicado para a amortisação.

§ 2.º Logo que comecem a cobrar-se os impostos acima mencionados, cessará a cobrança dos que foram estabelecidos na lei de 25 de março de 1868.

Art. 6.º As obras para que é destinado o emprestimo poderão ser feitas por meio de arrematação em hasta publica ou por administração, segundo melhor parecer á camara e ao conselho de districto, ouvida previamente a repartição districtal de obras publicas.

Promoção.—Foi promovido a lente cathedratic da faculdade de theologia da universidade de Coimbra o nosso distincto patricio e amigo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Fallecimento e disposições testamentarias.—Falleceu ante-hontem na freguesia da Lage, o sr. Antonio José d'Arantes, commerciante que foi na praça de Pernambuco, imperio do Brazil. Deixou em seu testamento, pela força da terça, os seguintes legados:

A sua creada Maria Rosa da Costa a morada de casas sita na Praça d'Alegria n.º 8, com toda a mobilia e roupas que se acharem dentro d'ella, bem como sete contos de reis em inscripções nominaes.

Deixou mais dois contos de reis em inscripções nominaes a Maria da Graça, filha de Antonio da Costa.

Deixou mais dois contos de reis em inscripções nominaes a Maria da Costa, filha de Maria Rosa da Costa.

Deixa uma inscripção de 100\$000 reis a Maria, menor, filha de Antonio da Costa.

Legou mais ao Hospital de S. Marcos 200\$000 reis.

Ao Asilo de Entrevados de S. José de S. Lazaro 100\$000 reis.

Nomeou seu primeiro testamenteiro o sr. Antonio José Pereira, negociante na Praça do Barão de S. Martinho, a quem deixou 200\$000 reis; segundo testamenteiro Estevão José Barbosa, a quem deixou o legado de 100\$000 reis; terceiro testamenteiro, Bento José d'Azevedo, da freguesia de Frossos, a quem deixou igual legado de 100\$000 reis.

Declarou que o seu enterro e funeral seria feito á vontade do seu primeiro testamenteiro, o sr. Antonio José Pereira.

Desordem.—Informam-nos que por volta das 8 horas da noite de segunda feira houve uma desordem ahi para o campo de D. Luiz I, chegando os contendores a vias de fato. Disem-nos tambem que houve gritos de soccorro ao que acudiu a guarda do quartel.

Não sabemos, porém, se a lei foi cumprida, e para isto chamamos a attenção do ex.º administrador do concelho.

Companhia.—Acha-se n'esta cidade a celebre companhia gymnastica, acrobatica e de mimica, dos clowns, de que é director M. Whittoyne. Tenciona dar tres espectaculos no theatro de S. Geraldo, sendo amanhã o primeiro. Esta companhia vem de funcionar no circo do Palacio de Christal, do Porto, onde teve sempre o mais lisonjeiro acolhimento, tanto dos espectadores como da imprensa.

A ex.ª camara.—Os habitantes da rua da Boa-Vista pedem-nos para que lembremos á ex.ª camara a necessidade de se concluir quando antes os trabalhos d'aquella rua, com cuja demora estão soffrendo os moradores e os transeuntes.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o 71 fasciculo d'este dictionario. Todas as 32 paginas d'este fasciculo tractam da freguesia de Miragaia, da cidade do Porto.

Consorcio.—No dia 19 uniram-se pelos sagrados laços do Matrimónio, na igreja de S. Victor, o sr. Thomaz Augusto de Freitas Neves Duarte, com a ex.ª sr.ª D. Maria Filomena Leite da Cunha e Vasconcellos, da casa da Mainha. Os jovens esposos foram em seguida aquelle acto para o Bom Jesus do Monte, onde tem permanecido. Desejamos-lhes todas as felicidades.

Principio d'incendio.—Ante-hontem á noite deram algumas torres signal d'incendio que se havia manifestado no predio n.º 20 da Porta de S. Francisco. Apagou-se de prompto, não sendo preciso trabalharem as bombas.

O premio foi ganho pela bomba n.º 5.

Feira das Cruzes.—Nos primeiros tres dias do proximo futuro mez de maio, far-se-ha em Barcellos a feira annual denominada das Cruzes. Costuma ser sempre muito concorrida e animada esta importantissima feira, fazendo-se n'ella crescido numero de transacções. O gado bovino e cavallar entra alli em grande escala e affluem na mesma proporção mercadorias de todas as especies.

Além da feira ha em Barcellos nos dias 2 e 3 de maio uma brilhante festividade na igreja do Bom Jesus, com arraial, musicas e fogo preso e do ar, onde apparecem os alegres ranchos deromeiros com suas folias e descantes, não faltando tambem tres magnificos hotéis em que os viajantes encontram todas as commudidades.

Aos que desejarem visitar a agradavel villa da apreciavel provincia do Minho, aconselhamos que aproveitem a occasião da feira das Cruzes porque é a melhor.

Estado do mercado em 20 do corrente.—litros ou Alqueire 16,119.

Trigo	50	800
Milho alvo	34	550
Centeio	26	420

Milhão branco	30	480
Dito amarello	29	470
Cevada	33	560
Feijão vermelho	59	800
Dito amarello	45	720
Dito branco	46	740
Dito rajado	40	640
Dito miúdo.	31	500
Batatas	33,5	540
Azeite	181	almude 4\$300
Vinho	Pipa	18\$300

VARIEDADES

Carta do diabo ao ex-general Cabrera.

Como vamos de saude,
Meu amigo e bom velhote?
Ha muito, muito quem nota,
O teu louco proceder
Em Alfonso reconhecer.

Teu velho amigo Satan,
Ficou assim ás aranhas,
Pois no tempo das castanhas
Inda julgava serias
Capaz de mil bizarrias.

Hoje porem, general,
Parece perdeste o tino
Entregaste a el-rei nino
A espada dos cem combates,
Quiseste faser dislates.

Vou dar-te pois um conselho,
Procura a pasta em Madrid,
Faz promessas a S. Guid
P'ra te tornar portentoso
E livrar-te do nervoso.

Pede, pede que descubra
Entre os amigos d'el nino,
De tua mãe o assassino
E se fiseres tal achado
Que seja condecorado.

Que seja teu ajudante,
Teu amigo predilecto,
Teu confidente secreto;
Assim será mais honrado
Teu nome tão afamado.

Tu na Bretanha aprendeste
Os segredos mercantis
Ou antes alicantis
Nada tendo que faser
Quiseste a honra vender!

Que mau negocio fiseste!
Melhor vendesses galinhas
Para as tainas affonsinhas
Pois são aves que tem cristas
E tambem são realistas.

Lamento amigo, em verdade
Manhosa lembrança tua;
Merecias levar camú;
Porém serás despresado
De todo o homem honrado.

Merecias aquellas honras
Que teve um tal general,
Um teu parceiro rival
Sabes quem é, meu amigo?
Espera que já t'o digo.

E' aquelle que ha poucos annos
Maximiliano vendeu
E que depois recebeu
O premio de renegado
Teve ouro e foi fusilado.

Tal foi a sorte de Judas
Que seu bom Mestre vendeu.
Tambem cobres recebeu;
Como ninguem o matou
Foi elle quem s'enforcou.

Convido-te, meu amigo
A faser essa façanha
Que será na Gran Bretanha
Um feito, feito immortal
P'ra um velho general.

Tu não podes, bem conheço
No mundo andar satisfeito,
Roe o bicho do despeito
Teu coração tão soberbo,
Que te dá tormento acerbo.

Apontado por traidor
Serás nos paços reaes
Os honrados generaes
De ti sempre fugirão
P'ra te não darem a mão.

Por isso acho acertado
Que venhas cedo habitar

O inferno e commandar
N'esta grande região
De diabos um milhão.

Terás cá bons companheiros
Em Maroto teu compadre
Nos que mataram tu madre
E se quizeres até podes
Ser ajudante de Herodes.

Tenho aqui mil regimentos
De vistosa infantaria
Tambem ha cavallaria
Grossos, talados canhões
E p'ro rancho os caldeirões.

Ha cá trombetas de guerra
Como não viste no mundo
Vem cedo ao reino profundo,
Não ouves ahi na terra
O nosso grito de guerra?

Pois cá n'estas regiões
Serás o chefe primeiro
Que mande este grande imperio
Na guerra que ao mundo faz
O velhote Satanaz.

Tambem cá tenho medalhas
A premiar a bravura,
São de liga ou de mistura,
De cobre, prata e latão
D'esta rica região.

Ha cá livros de nobresa;
Anda ver o logar onde
Está o teu nome de conde
Por infernaes mãos gravado
Do Asmodeu chamuscado.

Avisa-me se tentares
Faser aqui a viagem
Não sei da tua paragem:
O mundo não vale um ávo
Anda, vem cá p'ro

Diabo.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

19 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$500.
Banco da Covilhã 61\$300.

BOLSIM

Banco do Minho 120\$600.
Banco da Covilhã 81\$250.
Banco Portuguez (2.ª emissão) para liquidar em 30 de maio 20\$800.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 11\$800.
Inscripções d'assentamento 49,50.

20 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$500.
Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$700
Banco de Barcellos 2\$800.

BOLSIM

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.
Banco de Bragança 2\$950.
Banco de Villa Real para 30 d'abril 44\$050
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 11\$800.
Idem idem 11\$900.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Sexta-feira 23 de abril

Debuta da Companhia acrobatica, e de mimica. Director H. Wittoyne.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todos os Ill.ªs e Ex.ªs Srs. que os cumprimentaram, e prestaram seus

serviços, por occasião do fallecimento de seu irmão José Cerqueira e particularmente ao Revd.º Francisco Gomes Barreiro, José Francisco da Silva Guimarães, alferes José Rodrigues Ribeiro Cezar, Manoel Gomes Barreiro e Antonio José Gonçalves; a todos os Revd.ºs Srs. Ecclesiasticos, que se dignaram, não só assistir todos gratis, ao Officio do corpo presente, que teve logar na igreja Matriz da villa de Monsão, mas acompanhar além disso o cadaver, com sobreplizes, desde a igreja até ás portas da villa; bem como aos musicos, que tambem gratis assistiram ao dito officio, protestando a todos seu indelivel reconhecimento e gratidão.

P.º Antonio José Cerqueira.
P.º João Luiz Cerqueira.

(2371)

José Candido Pereira Pinheiro e seu irmão João Henrique Pereira Pinheiro agra-dessem por este meio a todos os Ill.ªs e Ex.ªs Srs. que lhes fiseram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito presado thio, o Ill.º sr. Jose Joaquim Pereira Pinheiro, e a todos protestam a sua eterna gratidão. (2367)

ANNUNCIOS

Quem quizer comprar um porção de semente de bichos da seda, falle na rua dos Pellames n.º 10. Vende-se barata. (2372)

Banco Agricola, Commercial e Industrial

DE

PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Sede em Ponte do Lima

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das accções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4, e 5 do proximo mez de maio, dando réis 1\$300 por accção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prefazem a de 2\$300 por accção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco. Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cardoso, em Ponte do Lima; José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no Porto; e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em Braga. Ponte do Lima, 16 de abril de 1875.

OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto de Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha

Thomaz Mendes Norton.

(2375)

ATTENÇÃO

Caetano de Sousa Pinto & Barbedo, participam a todos os seus amigos e freguezes que abrem o seu estabelecimento de ourivesaria na feira de S. Marcos no dia 23 do corrente mez e finalisa no dia 1 de maio; no qual encontrarão obras modernas da boa qualidade, e bom gosto. (2377)

José Antonio Duarte Pregueiro, da Porta Nova, leva ao conhecimento do publico que tem dous caleches e duas victorias e um phaeton e bom gado para os mesmos, os quaes aluga por preços commodos, para qualquer ponto. (2376)

